

Tema: Empreendimento Bom Sucesso			Área: 111455 mm²		Âmbito: Nacional	Tiragem: 63439
Título: Turismo de qualidade é uma das grandes apostas do Oeste					Temática: Generalista	GRP: 4.4
2007/12/28	PUBLICO - LOCAL LISBOA		Pág.22		Periodicidade: Diária	Inv.: 6398.00

Projectos Oeste espera pela decisão sobre o aeroporto e vira-se para o turismo

Turismo de qualidade é uma das grandes apostas do Oeste

Não está tudo parado, mas a questão do aeroporto condiciona uma região que tem vindo a ganhar identidade e aposta no turismo de qualidade

Carlos Cipriano

● No último congresso do Oeste, que se realizou em Alcobaça, ficou decidido que o próximo teria lugar em Alenquer e incluiria "uma visita às obras do aeroporto". Estava-se em Maio e a reunião terminava com regozijo pela firmeza do ministro

Mário Lino em confirmar a Ota como a localização do futuro aeroporto.

O recuo do Governo, ao admitir estudar Alcochete, apanhou a região de surpresa e condicionou a própria estratégia do Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) do Oeste, que teve de se preparar para os dois cenários. Ter ou não ter o aeroporto, eis a questão.

Nem por isso, contudo, a região ficou parada. O turismo tem emergido como um dos sectores mais dinâmicos e é costume ouvirem-se alertas para não se repetir os mesmos erros do Algarve e apostar na qualidade. Os projectos são vários: constrói-se na Praia d'El Rey (Óbidos) o segundo hotel de cinco estrelas da região, em Julho abrirá um novo campo de golfe do Bom Sucesso e prevê-se a abertura de outro - o Campo Real 2 - em Torres Vedras.

O PROT, que estrutura a região para os próximos 15 anos, arruma-a em diversas sub-regiões e uma delas é precisamente a dos municípios que têm mar e que estarão sujeitos a alguns condicionamentos para controlar a pressão imobiliária. Os mesmos cuidados tem tido a equipa de Augusto Mateus que está a elaborar o Plano de Acção para o Oeste, com vista à candidatura aos fundos europeus do QREN. A palavra de ordem é não matar a galinha dos ovos de ouro, tornando sustentável o crescimento de uma região que tem dados mostras de grande dinamismo económico.

Nas Caldas da Rainha será inaugurado em Maio o complexo Multiusos, um investimento municipal de 18 milhões de euros. Terá capacidade para 660 pessoas, um auditório com 150 lugares, uma sala de exposições,

um café-concerto, salas polivalentes e estacionamento subterrâneo. Mas leva uma das imagens de marca da cidade que é a especulação imobiliária e a construção desenfreada: ao lado erguer-se-ão dois prédios de grande volumetria, construídos em terrenos vendidos pela câmara. O Multiusos ficará, literalmente, entalado.

Na mesma cidade deverá abrir em Dezembro o primeiro grande centro comercial, um projecto da empresa FDO que prevê também a recuperação da fachada do emblemático Hotel Lisboense. Um segundo projecto, da Sonae, já teve a primeira autorização da câmara e deverá ser construído no outro extremo da cidade. Isto com a contestação dos comerciantes, que se insurgem contra a concorrência motivada pelos centros comerciais.

Esta questão vai agravar-se no próximo ano depois do anúncio de mais um centro comercial com um hotel nas Gaeiras, uma freguesia de Óbidos nos limites das Caldas da Rainha, que entrará em concorrência com os seus centros comerciais e comércio tradicional. Óbidos deverá consolidar em 2008 os três eventos anuais com que se espera ficar conhecida a nível nacional - o Festival do Chocolate, a Feira Medieval e a Vila Natal. Mais importante, contudo, poderá ser o arranque do Parque Tecnológico, que visa alojar empresas de novas tecnologias. Um projecto que numa primeira fase custará 2,7 milhões de euros e que tem tido o empenho pessoal do primeiro-ministro.

O mesmo interesse não tem merecido do Governo a linha ferroviária do Oeste e a lagoa de Óbidos. A primeira continua a aguardar a sua modernização, que passa pela electrificação e eventual duplicação; a segunda espera as imprescindíveis dragagens para obviar ao assoreamento e que são sempre anunciadas para o ano seguinte. Já a baía de S. Martinho do Porto (Alcobaça) avança na despoluição e a sua praia foi alvo de profundas obras de modernização e de beneficiação que lhe deram uma nova imagem. Em 2008 serão investidos 32 milhões de euros em duas estações de tratamento de efluentes de suiniculturas. As obras só deverão estar concluídas no ano seguinte.

As atracções turísticas da região já deixaram de ser apenas os seus monumentos históricos



Ideia retoma um projecto fracassado rivalidades

Médio Tejo quer criar constelação das seis cid

● Na região do Médio Tejo é grande a expectativa sobre a forma como, ao longo de 2008, se irá concretizar a estratégia da sua comunidade urbana em criar e articular a nova constelação constituída por seis cidades próximas e com fortes complementaridades entre si.

A ideia é avançar com uma verba para a região, que depois fará a sua gestão e distribuição pelos diferentes municípios, com particular ênfase nas cidades de Abrantes, Entroncamento, Fátima, Ourém, Tomar e Torres Novas. A estratégia de construção do Polis XXI, assim se chamará o previsto conjunto urbano, é, porém, uma espécie de extensão da tentativa de há alguns anos para criar um triângulo urbano formado por Tomar, Abrantes e Torres Novas que, ao fim de algumas reuniões entre os seus autarcas, se gorou totalmente,

tornando evidente que eram maiores as rivalidades que as complementaridades entre os municípios.

Mas esta estratégia terá também outra desvantagem de monta. É que António Paiva, presidente da Câmara de Tomar, até agora presidente da Junta da Comunidade Urbana do Médio Tejo e estratega de todo o plano, vai deixar esses cargos e entregar-se à gestão, como administrador executivo, do Programa Operacional do Centro. E não vai ser fácil o trabalho de montagem de tão visionária constelação.

Outro dos projectos que já nos primeiros meses irá atrair grande atenção é o da construção da nova barragem no Tejo entre Abrantes e Constância. As populações ribeirinhas, mais afectadas pela subida das águas na albufeira, contestam-na abertamente. E a Câmara de Abrantes

vai exigir contrapartidas que eventualmente tornarão o aproveitamento energético da barragem inviável do ponto de vista económico, até porque a obra será entregue a privados.

Mais consensual é a criação na Chamusca dos dois Centros Integrados de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Industriais Perigosos, que deverão estar concluídos em Julho de 2008. As duas obras, que a Câmara da Chamusca apoiou, vendo nelas e noutras da fileira ambiental uma perspectiva de desenvolvimento local e regional, irão promover o aproveitamento económico dos resíduos e solucionar, também do ponto de vista ambiental, o problema dos resíduos industriais perigosos.

A verdade, contudo, é que, apesar de a região contribuir para resolver um problema ambiental do país,

Tema: Empreendimento Bom Sucesso					Âmbito: Nacional	Tiragem: 63439
Título: Turismo de qualidade é uma das grandes apostas do Oeste					Temática: Generalista	GRP: 4.4
2007/12/28	PUBLICO - LOCAL LISBOA		Pág.23		Imagem: 2/2	Periodicidade: Diaria



ades

continua por solucionar a poluição já histórica dos rios Nabão, Almonda e Alviela. Não obstante os significativos investimentos feitos nos últimos 20 anos, a situação continua a caracterizar-se por frequentes descargas poluentes e pela morte de muitos dos peixes que povoam os dois rios.

No caso do Almonda a situação é mais grave já que a poluição que arrasta contamina uma parte significativa da Reserva Natural do Paul do Boquilobo, classificada como Reserva da Biosfera. De destacar ainda o facto de estar prevista para o próximo ano a inauguração da Rotunda das Locomotivas, já em fase de conclusão, que será a peça fundamental do futuro Museu Nacional Ferroviário que tem vindo a ser criado junto à estação ferroviária do Entroncamento. **Manuel Fernandes Vicente**